Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 7

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 8

Demonstração do Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 12

Demonstração do Resultado Abrangente 13

Demonstração do Fluxo de Caixa 14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 15

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 16

Demonstração do Valor Adicionado 17

Relatório da Administração 18

Notas Explicativas 22

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 69

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 71

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 72

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	107.515.296
Preferenciais	0
Total	107.515.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	201.886	185.595
1.01	Ativo Circulante	36.960	57.635
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.747	17.257
1.01.03	Contas a Receber	10.556	5.272
1.01.03.01	Clientes	10.556	5.272
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.458	3.096
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.458	3.096
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.199	32.010
1.01.08.03	Outros	21.199	32.010
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedor	677	0
1.01.08.03.02	Partes relacionadas	19.567	30.720
1.01.08.03.03	Outro Ativos	955	1.290
1.02	Ativo Não Circulante	164.926	127.960
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.171	16.127
1.02.01.03	Contas a Receber	4.960	2.736
1.02.01.03.01	Clientes	4.960	2.736
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	211	13.391
1.02.01.09.03	Outros Ativos	136	20
1.02.01.09.04	Adiantamento para investimento	0	13.371
1.02.01.09.06	Depositos judiciais	75	0
1.02.02	Investimentos	50.438	15.214
1.02.02.01	Participações Societárias	50.438	15.214
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	50.438	15.214
1.02.03	Imobilizado	106.988	95.066
1.02.04	Intangível	2.329	1.553
1.02.04.01	Intangíveis	2.329	1.553

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	201.886	185.595
2.01	Passivo Circulante	19.179	17.666
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.817	6.093
2.01.02	Fornecedores	1.258	1.870
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.258	1.870
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.479	3.378
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	833	865
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	833	865
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.646	2.513
2.01.03.02.01	Tributos a recolher	2.646	2.513
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.787	1.432
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.787	1.432
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.787	1.432
2.01.05	Outras Obrigações	2.838	4.893
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.155	0
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	1.155	0
2.01.05.02	Outros	1.683	4.893
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	790	4.586
2.01.05.02.04	Obrigações de arrendamento mercantil	760	303
2.01.05.02.05	Outros passivos	133	4
2.02	Passivo Não Circulante	66.884	70.961
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.366	8.037
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.366	8.037
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.366	8.037
2.02.02	Outras Obrigações	51.588	50.481
2.02.02.02	Outros	51.588	50.481
2.02.02.02.03	Obirgações de arrendamento mercantil	48.488	49.271
2.02.02.02.04	Compromissos a pagar	3.100	1.210
2.02.04	Provisões	3.930	12.443
2.02.04.02	Outras Provisões	3.930	12.443
2.02.04.02.04	Provisões para contigência	20	8
2.02.04.02.05	Provisão para perda com investimentos	3.910	12.435
2.03	Patrimônio Líquido	115.823	96.968
2.03.01	Capital Social Realizado	70.971	70.971
2.03.04	Reservas de Lucros	54.163	37.497
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-9.311	-11.500
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-9.311	-11.500

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	111.032	105.789
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-35.961	-32.127
3.03	Resultado Bruto	75.071	73.662
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.478	-36.660
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.747	-36.272
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-805	-399
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.074	11
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	43.593	37.002
3.06	Resultado Financeiro	-7.044	-6.905
3.06.01	Receitas Financeiras	6.947	4.812
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.991	-11.717
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	36.549	30.097
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-837	-390
3.08.01	Corrente	-837	-390
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.712	29.707
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	35.712	29.707
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,33216	0,27631

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	35.712	29.707
4.03	Resultado Abrangente do Período	35.712	29.707

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	49.900	25.440
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	65.294	48.026
6.01.01.01	Lucro antes do impostos de renda e da contribuição social	36.549	30.097
6.01.01.02	Depreciação e amortização	6.462	3.937
6.01.01.03	Ganho ou perda na alienação de imobolizado e intangivel	13.549	397
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-3.074	-11
6.01.01.05	Constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa	300	4.034
6.01.01.06	Juros,variaçao monetarias e cambiais,liquidas	11.508	9.572
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.467	-12.283
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-7.808	-3.256
6.01.02.02	Tributos a recuperar	-362	-1.510
6.01.02.03	Outros ativos	-533	-922
6.01.02.04	Fornecedores	-612	109
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	1.724	617
6.01.02.06	Tributos a pagar	100	-1.029
6.01.02.07	Compromissos a pagar	1.890	0
6.01.02.08	Outros passivos	134	-6.292
6.01.03	Outros	-9.927	-10.303
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pago	-837	-390
6.01.03.02	Juros pagos de emprestimos	-9.090	-9.913
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-61.386	-14.153
6.02.01	Adições ao investimentos	-27.303	-376
6.02.02	Adiçõess ao imobilizado	-32.891	-12.808
6.02.03	Adições ao intangivel	-1.192	-969
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.024	-17.165
6.03.01	Captação de emprestimos e financiamentos	5.907	0
6.03.02	Amortização de emprestimos e fianciamentos	-920	-1.613
6.03.03	Amortização de arrendamentos mercantis	-673	-65
6.03.04	Partes relacionadas	11.295	-15.487
6.03.05	Dividendos pagos no exercicio	-19.633	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.510	-5.878
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	17.257	23.135
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.747	17.257

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.091	-13.759	0	-16.850
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.091	-13.759	0	-16.850
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.712	0	35.712
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.712	0	35.712
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.757	-21.953	2.189	-7
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	0	0	-7
5.06.04	Realização do ajuste do custo atruibuído ("deemed cost")	0	0	0	-2.189	2.189	0
5.06.05	Constituição da reserva de incentivo fiscal	0	0	12.008	-12.008	0	0
5.06.06	Constituição da reserva legal	0	0	1.786	-1.786	0	0
5.06.07	Constituição da reserva de retenção de lucros	0	0	5.963	-5.970	0	0
5.07	Saldos Finais	70.971	0	54.163	0	-9.311	115.823

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	70.971	0	13.180	1.385	0	85.536
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	-13.689	-13.689
5.02.01	Custo atribuído aos bens do ativo imobilizado	0	0	0	0	-13.689	-13.689
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	70.971	0	13.180	1.385	-13.689	71.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	4.811	-9.397	0	-4.586
5.04.06	Dividendos	0	0	4.811	-9.397	0	-4.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.707	0	29.707
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.707	0	29.707
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.506	-21.695	2.189	0
5.06.04	Realização do ajuste do custo atruibuído ("deemed cost")	0	0	0	-2.189	2.189	0
5.06.05	Constituição de reserva de incentivo fiscal	0	0	9.648	-9.648	0	0
5.06.06	Constituição de reserva legal	0	0	1.485	-1.485	0	0
5.06.07	Constituição de reserva de retenção de lucros	0	0	8.373	-8.373	0	0
5.07	Saldos Finais	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	110.732	101.755
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	139.508	137.590
7.01.02	Outras Receitas	-28.476	-31.801
7.01.02.01	Deduções da receita	-28.476	-31.801
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-300	-4.034
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.088	-21.798
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.869	-7.662
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.199	-4.077
7.02.04	Outros	-10.020	-10.059
7.02.04.01	Publicidade e propaganda	-6.007	-7.160
7.02.04.02	Outros	-4.013	-2.899
7.03	Valor Adicionado Bruto	89.644	79.957
7.04	Retenções	-6.462	-3.937
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.462	-3.937
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	83.182	76.020
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.021	4.823
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.074	11
7.06.02	Receitas Financeiras	6.947	4.812
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	93.203	80.843
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	93.203	80.843
7.08.01	Pessoal	40.658	36.299
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.516	1.542
7.08.02.01	Federais	837	390
7.08.02.03	Municipais	679	1.152
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	15.317	13.295
7.08.03.01	Juros	13.991	11.717
7.08.03.02	Aluguéis	1.326	1.578
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.712	29.707
7.08.04.02	Dividendos	15.046	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.666	29.707

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	211.031	183.772
1.01	Ativo Circulante	27.606	41.027
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.403	17.485
1.01.03	Contas a Receber	18.393	7.254
1.01.03.01	Clientes	18.393	7.254
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.648	3.180
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.648	3.180
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.162	13.108
1.01.08.03	Outros	3.162	13.108
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	1.453	0
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	21	11.327
1.01.08.03.03	Outros ativos	1.688	1.781
1.02	Ativo Não Circulante	183.425	142.745
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	7.395	17.435
1.02.01.03	Contas a Receber	5.668	2.944
1.02.01.03.01	Clientes	5.668	2.944
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.727	14.491
1.02.01.09.03	Outros ativos	1.012	1.120
1.02.01.09.04	Adiantamentos para investimentos	0	13.371
1.02.01.09.06	Depósitos judiciciais	715	0
1.02.03	Imobilizado	152.275	110.995
1.02.04	Intangível	23.755	14.315

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	211.031	183.772
2.01	Passivo Circulante	24.767	23.443
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.556	6.964
2.01.02	Fornecedores	2.089	2.269
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.089	2.269
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.619	4.264
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.271	875
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.271	875
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.348	3.389
2.01.03.02.01	Tributos a recolher	4.348	3.389
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.703	2.153
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.703	2.153
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	4.703	2.153
2.01.05	Outras Obrigações	1.800	7.793
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	2.825
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	0	2.825
2.01.05.02	Outros	1.800	4.968
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	790	4.586
2.01.05.02.04	Obrigações de arrendamento mercantil	859	343
2.01.05.02.05	Outros passivos	151	39
2.02	Passivo Não Circulante	70.434	63.361
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.443	8.627
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.443	8.627
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.443	8.627
2.02.02	Outras Obrigações	58.970	54.726
2.02.02.02	Outros	58.970	54.726
2.02.02.02.03	Obrigações de arrendamento mercantil	55.009	52.393
2.02.02.02.04	Compromissos a pagar	3.100	1.210
2.02.02.02.05	Tributos apagar	861	1.123
2.02.04	Provisões	21	8
2.02.04.02	Outras Provisões	21	8
2.02.04.02.04	Provisão para contingências	21	8
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	115.830	96.968
2.03.01	Capital Social Realizado	70.971	70.971
2.03.04	Reservas de Lucros	54.163	37.497
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-9.311	-11.500
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação patrimonial	-9.311	-11.500
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	7	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	141.296	121.754
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.403	-41.225
3.03	Resultado Bruto	90.893	80.529
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-46.017	-41.596
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.633	-40.811
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-384	-785
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.876	38.933
3.06	Resultado Financeiro	-8.121	-8.766
3.06.01	Receitas Financeiras	8.118	5.355
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.239	-14.121
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	36.755	30.167
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.036	-460
3.08.01	Corrente	-1.036	-460
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.719	29.707
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	35.719	29.707
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.712	29.707
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,33222	0,27631

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	35.719	29.707
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	35.719	29.707
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.712	29.707
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	58.224	24.427
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	74.035	47.646
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda da contribuição social	36.755	30.167
6.01.01.02	Depreciação e amortização	9.070	7.388
6.01.01.03	Ganho ou perda na alienação de imobilizado	13.559	397
6.01.01.05	Constituição de provisão para credito de liquidacao duvidosa	2.197	-1.645
6.01.01.06	Juros,variações monetarias e cambiais,liquidas	12.454	11.339
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.762	-11.025
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-16.440	1.648
6.01.02.02	Tributos a recuperar	-468	-1.491
6.01.02.03	Outros ativos	-1.393	-2.655
6.01.02.04	Fornecedores	-180	-1.067
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	3.592	166
6.01.02.06	Tributos a pagar	1.142	-1.337
6.01.02.07	Compromissos a pagar	1.890	0
6.01.02.08	Outros passivos	6.095	-6.289
6.01.03	Outros	-10.049	-12.194
6.01.03.01	Impostos de renda e constituiçao social pago	-1.102	-460
6.01.03.02	Juros de emprestimos	-8.947	-11.734
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-63.304	-24.950
6.02.02	Adições ao imobilizado	-60.758	-23.953
6.02.03	Adições ao intangivel	-2.546	-997
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.002	-5.302
6.03.01	Captação de emprestimos e fianciamentos	6.234	0
6.03.02	Amortização de emprestimos e financiamentos	-3.012	-1.863
6.03.03	Amortização de arrendamentos mercantis	-759	-140
6.03.04	Partes relacionadas	7.168	-3.299
6.03.05	Dividendos pagos no exercicio	-19.633	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.082	-5.825
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	17.485	23.311
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.403	17.486

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968	0	96.968
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968	0	96.968
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.091	-13.759	0	-16.850	0	-16.850
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.091	-13.759	0	-16.850	0	-16.850
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.712	0	35.712	7	35.719
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.712	0	35.712	7	35.719
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.757	-21.953	2.189	-7	0	-7
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	0	0	-7	0	-7
5.06.04	Realização do ajuste do custo atruibuído ("deemed cost")	0	0	0	-2.189	2.189	0	0	0
5.06.05	Constituição da reserva de incentivo fiscal	0	0	12.008	-12.008	0	0	0	0
5.06.06	Constituição da reserva legal	0	0	1.786	-1.786	0	0	0	0
5.06.07	Constituição da reserva de retenção de lucros	0	0	5.963	-5.970	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	70.971	0	54.163	0	-9.311	115.823	7	115.830

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	70.971	0	13.180	1.385	0	85.536	0	85.536
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	-13.689	-13.689	0	-13.689
5.02.01	Custo atribuído aos bens do ativo imobilizado	0	0	0	0	-13.689	-13.689	0	-13.689
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	70.971	0	13.180	1.385	-13.689	71.847	0	71.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	4.811	-9.397	0	-4.586	0	-4.586
5.04.06	Dividendos	0	0	4.811	-9.397	0	-4.586	0	-4.586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.707	0	29.707	0	29.707
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.707	0	29.707	0	29.707
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.506	-21.695	2.189	0	0	0
5.06.04	Realização do ajuste do custo atruibuído ("deemed cost")	0	0	0	-2.189	2.189	0	0	0
5.06.05	Constituição de reserva de incentivo fiscal	0	0	9.648	-9.648	0	0	0	0
5.06.06	Constituição de reserva legal	0	0	1.485	-1.485	0	0	0	0
5.06.07	Constituição de reserva de retenção de lucros	0	0	8.373	-8.373	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	70.971	0	37.497	0	-11.500	96.968	0	96.968

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	139.099	123.399
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	179.131	158.930
7.01.02	Outras Receitas	-37.835	-37.176
7.01.02.01	Deduções da receita	-37.835	-37.176
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.197	1.645
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-27.437	-28.923
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-8.323	-9.594
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.686	-4.091
7.02.04	Outros	-14.428	-15.238
7.02.04.01	Publicidade e propaganda	-9.789	-9.836
7.02.04.02	Outros	-3.308	-4.032
7.02.04.03	Material de expediente	-1.331	-1.370
7.03	Valor Adicionado Bruto	111.662	94.476
7.04	Retenções	-9.070	-7.388
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.070	-7.388
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	102.592	87.088
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.118	5.355
7.06.02	Receitas Financeiras	8.118	5.355
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	110.710	92.443
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	110.710	92.443
7.08.01	Pessoal	53.646	44.400
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.752	1.876
7.08.02.01	Federais	1.036	460
7.08.02.03	Municipais	716	1.416
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.593	16.460
7.08.03.01	Juros	16.239	14.121
7.08.03.02	Aluguéis	3.354	2.339
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.719	29.707
7.08.04.02	Dividendos	15.046	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.673	29.707

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração do Ser Educacional S.A. (Grupo Ser Educacional ou "Grupo") apresenta o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras Consolidadas referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

Mensagem da Administração

O Grupo Ser Educacional encerrou o ano de 2010 confirmando os sólidos fundamentos de seu modelo de negócios com o forte crescimento em novos alunos, manutenção de índices saudáveis em retenção de alunos, qualidade reconhecida com a melhora nas avaliações do MEC, expansão de margens nas unidades existentes e expansão significativa de margens nos campi recém adquiridos.

Em 2010, o Grupo Ser Educacional superou a marca dos 33 mil alunos matriculados, sendo um ano de superação de metas para o Grupo.

O Grupo Ser Educacional possui uma equipe focada em resultados, o que permite alcançar níveis crescentes de satisfação por parte de nosso corpo discente. O reflexo disso se traduz em mais crescimento, com comprometimento na qualidade de ensino oferecido aos nossos alunos.

Perfil corporativo

O embrião do Grupo Ser Educacional surgiu em 1994, quando foi criado o Bureau Jurídico com o objetivo de preparar candidatos para os concorridos concursos públicos.

No ano de 2003, o Grupo Ser Educacional ingressa na educação superior com a Faculdade Maurício de Nassau, em Recife, e vem sendo construído de forma gradual e sustentável. O Grupo mantém respeitadas instituições de ensino, alinhadas à nossa visão, missão, valores e nosso jeito de ser e fazer.

O Grupo Ser Educacional e suas instituições têm, acima de tudo, compromisso com o ser humano, sua realização pessoal e profissional. Nosso compromisso com a empregabilidade e o empreendedorismo é resultado do entendimento de nosso papel na formação do indivíduo, focada no crescimento pessoal nos termos mais amplos.

O objetivo do Grupo Ser Educacional é manter as melhor instituição de ensino em atuação no Norte e Nordeste. Como vetores de crescimento e criação de valor, têm como atributos (DNA): a liderança para decidir, inovar e reinventar; a competência de articular e mobilizar conhecimento, experiências, habilidades e atitudes; a ousadia para empreender, construir e gerar riquezas com responsabilidade; e a solidez de um grupo firme e estável. Todos esses atributos, potencializados pelo modelo de gestão profissional e de governança corporativa, somados à nossa visão, nossa missão, nossos valores e nosso modelo sistêmico, garantem ao grupo segurança, perenidade e reconhecimento.

O Grupo Ser Educacional sabe que atrair, reter e satisfazer as expectativas e necessidades de seus stakeholders é a forma de obter maior resultado e valor. Nossos diferenciais estratégicos estão na criatividade para o desenvolvimento de cursos que geram oportunidades reais de empreendedorismo e empregabilidade; na associação dos conceitos de globalização com o resgate e preservação do patrimônio cultural nacional; e no comprometimento com as semelhanças e diferenças de pessoas, culturas e ideias. Viver estes valores na prática nos diferencia no mercado e nos faz evoluir pessoal e profissionalmente.

Em 2010, o Grupo Ser Educacional estava presente em 5 estados do Nordeste.

DESTAQUE DO RESULTADO

Desepenho Econômico Financeiro

	Período findo em		Variação	
	31/12/2010	31/12/2009	Em R$	%
Receita Bruta	**179.131**	**158.930**	**20.201**	**12,7%**
Deduções da receita bruta	(37.835)	(37.176)	(659)	1,8%
Receita líquida	**141.296**	**121.754**	**19.542**	**16,1%**
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(50.403)	(41.225)	(9.178)	22,3%
Resultado bruto	**90.893**	**80.529**	**10.364**	**12,9%**
Despesas gerais, administrativas e outras despesas	(46.017)	(41.596)	(4.421)	10,6%
Resultado do serviço	**44.876**	**38.933**	**5.943**	**15,3%**
Resultado financeiro	**(8.121)**	**(8.766)**	**645**	**-7,4%**
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	**36.755**	**30.167**	**6.588**	**21,8%**
IR e CSLL	(1.036)	(460)	(576)	125,2%
Lucro líquido do período	**35.719**	**29.707**	**6.012**	**20,2%**

Alunos matriculados - Ao final de 2010, o Grupo atingiu uma base de 33 mil alunos matriculados – um aumento de 32,6% em relação ao ano anterior, sendo todos matriculados nos cursos presenciais.

Receita operacional líquida - Atingindo R$141,3 milhões em 2010, a Receita operacional líquida do Grupo Ser Educacional cresceu 16,1% em relação ao ano anterior. Este resultado deve-se principalmente ao aumento da base total de alunos de 32,6%.

Custos dos serviços - O custo caixa como percentual da receita líquida apresentou ganho de eficiência de 1,7 pontos percentuais com ganhos relevantes nas rubricas de Pessoal (refletindo a eficiência no controle do custo docente que apresentamos no decorrer do ano).

Ticket médio - Em 2010, o ticket médio presencial somou R$419 com uma redução de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro Bruto - O lucro bruto do Grupo Ser Educacional foi de R$90,9 milhões e sua margem sobre a receita operacional líquida foi de 64,3%, representando uma redução de 1,8 pontos percentuais sobre o ano anterior.

Despesas gerais e administrativas - Em 2010, as despesas gerais e administrativas representaram 32,6% da receita líquida e apresentaram ganho na margem de 1,6 pontos percentuais.

Lucro líquido - O lucro líquido do Grupo Ser Educacional foi de R$35,7 milhões, 20,2% maior que o exercício de 2009, em função principalmente do aumento de 16,1% na receita líquida e do ganho de eficiência nas linhas de custo e despesa, que levaram ao crescimento de 3,1% do EBITDA.

EBITDA

Em atendimento a Instrução CVM Nº 527 de 04 de outubro de 2012 que rege sobre a divulgação voluntária do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização – Lajida) segue detalhamento abaixo:

	Período findo em		Variação	
	31/12/2010	31/12/2009	Em R$	%
Lucro(Prejuízo) Líquido	**35.719**	**29.707**	**6.012**	**20,2%**
(+) Depreciação e Amortização	9.070	7.388	1.682	22,8%
(+) Resultado financeiro	8.121	8.766	(645)	-7,4%
(+) IR/CS do Exercício	1.036	460	576	125,2%
EBITDA	**53.946**	**46.321**	**7.625**	**16,5%**
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	714		714	100,0%
(+) Receitas Financeiras	5.738	3.034	2.704	89,1%
(-) Alúguéis mínimos pagos	(7.987)	(7.987)		
EBITDA (EBITDA AJUSTADO)	**52.411**	**41.368**	**11.043**	**26,7%**

EBITDA Ajustado - No ano, o Grupo Ser Educacional entregou R$ 52,4 milhões de EBITDA – aumento de 26,7% em relação a 2009 – e uma margem de 37,1%. A expansão da margem em relação ao ano anterior reflete o sucesso da melhor gestão de custos e despesas e do crescimento em 16,1% da receita operacional líquida.

Analise dos indicadores financeiros

	Período findo em	
	31/12/2010	31/12/2009
EBITDA	52.411	41.368
Investimentos efetuados no exercício	63.304	24.950
Dívida total líquida	13.743	(6.705)
Patrimônio líquido	115.830	96.968
Indicadores financeiros		
Investimentos / EBITDA	1,21	0,60
Dívida total líquida / EBITDA	0,26	(0,16)
Dívida total líquida / (Dívida total líquida + Patrimônio líquido)	0,11	(0,07)

Investimentos efetuados no exercício - Em 31 de dezembro de 2010, os investimentos efetuados pelo Grupo Ser Educacional foi de 1,21x o EBITDA. Em relação ao exercício anterior, houve um acréscimo em 0,60x o EBITDA.

Dívida total líquida / EBITDA - Em 31 de dezembro de 2010, a dívida total líquida do Grupo Ser Educacional representava 0,26x o EBITDA. Em relação ao exercício anterior, houve um acréscimo em 0,42x o EBITDA.

Colaboradores

O Grupo Ser Educacional encerrou o ano de 2010 com 2.762 colaboradores, dos quais 1.114 docentes e 1.648 nas áreas administrativas e de apoio ao ensino. No ano, o Grupo pagou o equivalente a R$53,6milhões em salários e encargos sociais, bem como investiu fortemente na capacitação de seus professores e colaboradores administrativos.

Auditores Independentes

O Grupo Ser Educacional declara que mantém contrato com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, para prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações contábeis. A política de atuação da Grupo, quanto à contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto à empresa de auditoria se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor.

Agradecimentos

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos ao nosso corpo discente, corpo docente e demais colaboradores, fornecedores e instituições financeiras.

A Administração

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Ser Educacional S.A. ("Companhia") e suas controladas (conjuntamente, "Grupo") tem como atividades preponderantes o desenvolvimento e administração de atividades nas áreas de educação de nível superior, educação profissional e outras áreas associadas à educação e a participação, como sócio ou acionista, em outras sociedades simples ou empresárias, no Brasil.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia era uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Recife, Estado de Pernambuco, com registro arquivado na Junta Comercial do Estado de Pernambuco.

O Grupo possuía, em 31 de dezembro de 2010, nove empresas, sendo nove mantenedoras de instituição de ensino superior, constituídas sob a forma de sociedades empresárias de responsabilidade limitada e, reúne nove faculdades, distribuídas em cinco Estados do país.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 30 de setembro de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

Não houve outros elementos componentes de resultados abrangentes além dos lucros líquidos dos exercícios apresentados, razão pela qual a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada.

(a) Reapresentação das demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras foram preparadas para o processo de abertura de capital junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A reapresentação contempla as exigências de divulgação feitas pela CVM em relação às companhias de capital aberto. As demonstrações financeiras foram emitidas originalmente em 27 de maio de 2011 e foram reemitidas em 22 de agosto de 2013.

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Ajustes adicionais às demonstrações financeiras

A administração efetuou nova alteração e está reapresentando essas demonstrações financeiras para incluir determinadas informações descritivas nas notas 4, 7, 16 e 23. Essas divulgações referem-se, substancialmente, a complementos e cruzamentos de informações entre notas explicativas das demonstrações financeiras, com o objetivo de melhor detalhar e esclarecer aspectos qualitativos de divulgação nas referidas notas explicativas.

Devido às alterações descritas nas notas explicativas, como descrito acima, reapresentamos estas demonstrações financeiras conforme aprovadas pelo Conselho de Administração em 30 de setembro de 2013.

(c) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

(d) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle. Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça

Notas Explicativas

evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição
O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes sociedades controladas, cuja participação é assim resumida:

	Diretas %	
	2010	**2009**
Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. - ABES	99,99	*
Sociedade de Desenvolvimento Educacional Avançado Ltda. - ADEA	99,99	99,99
Centro de Educação Profissional BJ Ltda.	99,99	99,99
Instituto Campinense de Ensino Superior - ICES	99,99	99,99
Centro de Ensino e Tecnologia da Bahia Ltda.- CETEBA	99,99	99,99
Sociedade Educacional Carvalho Gomes Ltda.	99,99	99,99
Centro Nacional de Ensino Superior - CENESUP	99,99	99,99
FMN Clinica Escola de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Nutrição Ltda.	99,99	99,99
Educred - Administradora de Crédito Educativo e Cobrança Ltda.	99,99	99,99
Centro de Educação Continuada Mauricio de Nassau Ltda.	99,99	99,99

*Controlada adquirida em 2010.

O período de abrangência das demonstrações financeiras das controladas incluídas na consolidação é coincidente com os da controladora e as práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as eliminações das operações realizadas entre as empresas consolidadas.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, as contas bancárias e outros investimentos de curto prazo com alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com baixo risco de mudança no valor, que são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo da Companhia.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

Notas Explicativas

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

2.4.2 Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

2.4.3 Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a totalidade dos títulos e valores mobiliários da Companhia classificam-se como empréstimos e recebíveis.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber são decorrentes da prestação de serviços de atividades de ensino e não incluem montantes de serviços prestados após as datas dos balanços. Os serviços arrecadados, e ainda não prestados nas datas dos balanços, são contabilizados como mensalidades recebidas antecipadamente e são reconhecidos no respectivo resultado do exercício de acordo com o regime de competência.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa(*impairment*).

2.6 Provisão para crédito de liquidação duvidosa

É apresentada como redução das contas a receber e é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber decorrentes de mensalidades e de cheques a receber, considerando os riscos envolvidos. É calculada pela administração quando existe evidência objetiva de perda, considerando o fluxo de caixa esperado, descontado pela taxa efetiva de juros.

2.7 Investimentos em controladas (aplicável somente para as demonstrações financeiras individuais)

Os investimentos em empresas controladas, nas demonstrações financeiras da controladora, estão registrados pelo método da equivalência patrimonial.

A participação societária em controladas é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controlada. Nas demonstrações contábeis individuais, o ágio por expectativa de rentabilidade futura - *goodwill* é apresentado no investimento.

Notas Explicativas

2.8 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" no consolidado. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

(b) Carteira de alunos

As relações contratuais com alunos, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante o período esperado da relação com o aluno.

(c) Licenças e implantações de *softwares*

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

Notas Explicativas

(d) Licenças de operação

As licenças de operação são capitalizadas com base nos gastos incorridos junto ao Ministério de Educação referentes à autorização e ao reconhecimento dos cursos oferecidos, assim como recredenciamento das Unidades. As licenças têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante o período de vigência das licenças obtidas junto ao Ministério da Educação.

(e) Convênios

Os convênios são capitalizados com base nos custos incorridos para firmar contratos, junto a empresas parceiras, que confiram aos alunos do Grupo o direito de exercer as atividades de graduação complementares, necessárias para sua formação acadêmica. Esses custos são amortizados durante o prazo dos referidos contrato.

2.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada e perda para impairment. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil.

Os custos subsequentes ao do reconhecimento inicial são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

Os itens do ativo imobilizado são baixados quando vendidos ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor residual do ativo) são reconhecidos na demonstração do resultado do período em que o ativo for baixado.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

2.10 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio e marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de indicador de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a Unidade Geradora de Caixa. O valor líquido de venda é

Notas Explicativas

determinado com base em contrato de venda entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo.

2.11 Fornecedores e compromissos a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e os compromissos a pagar são obrigações decorrentes da aquisição de imóveis e dos saldos a pagar oriundos de combinações de negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar a fornecedores e os compromissos a pagar são apresentados como passivo não circulante.

As contas a pagar aos fornecedores e os compromissos a pagar são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado.

2.12 Arrendamento mercantil financeiro

Os contratos de arrendamento mercantil que transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo, são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, e sob estes contratos os ativos são reconhecidos inicialmente pelo menor valor entre o valor justo e pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato em contrapartida de um passivo financeiro, reconhecido pelo valor presente dos pagamentos do contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método de custo amortizado e considerando a taxa efetiva de juros do contrato.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Provisões

As provisões para contingências (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: (i) tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

2.15 Tributação

(a) Imposto de renda e contribuição social corrente

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem o imposto corrente. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas.

(b) PIS e COFINS

Para as receitas das atividades de ensino, com exceção das atividades de graduação das unidades que aderiram ao Programa Universidade para Todos "PROUNI", incidem o Programa de Integração Social "PIS" e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social "COFINS" nas alíquotas de 0,65% e 3,00%, respectivamente e, para as atividades não relacionadas a ensino, incidem o PIS à alíquota de 1,65% e a COFINS a 7,6%.

As atividades de graduação nas unidades que aderiram ao Programa Universidade para Todos "PROUNI" são isentas do Programa de Integração Social "PIS" e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social "COFINS".

(c) PROUNI

As unidades que aderiram ao PROUNI gozam de isenção, pelo período de vigência do termo de adesão, com relação aos seguintes tributos federais:

- Imposto de Renda de Pessoa Jurídica "IRPJ" e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido "CSLL", instituída pela Lei nº 7.689 de 15 de dezembro de 1988;
- COFINS, instituída pela Lei Complementar nº 70 de 30 de dezembro de 1991; e,
- PIS, instituída pela Lei Complementar nº 7 de 7 de setembro de 1970.

As isenções acima mencionadas são originalmente calculadas sobre o valor da receita auferida em decorrência da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação e cursos sequenciais de formação específica.

(d) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.
- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados. Impostos diferidos passivos são integralmente reconhecidos. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Notas Explicativas

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.**2.16 Lucro por ação**

A Companhia efetua os cálculos do lucro por Lote de mil ações - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33).

2.17 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

2.18 Reconhecimento da receita, custos e despesas

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência.

(a) Receita de serviços

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber das atividades de ensino superior, pós-graduação, cursos livres e atividades educacionais correlatas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

As mensalidades dos cursos e seus respectivos descontos variam de acordo com o curso, a unidade ou o termo acadêmico. As receitas são geradas com base em contratos de preço fixo, sendo reconhecidas mensalmente com base na prestação do serviço. Os recebimentos antecipados de matrícula e mensalidades são registrados como “Adiantamentos de clientes” e reconhecidos no mês de competência da prestação dos serviços.

(b) Receitas e despesas financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

2.19 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

Notas Explicativas

2.20 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades na atividade de ensino superior, a Companhia está organizada em uma única Unidade de negócio. Os cursos oferecidos pela Companhia, embora sejam destinados a um público diverso, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Passivos contingentes

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis, tributarias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos e internos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos passivos contingentes consolidado é de R$ 151. Vide Nota 24.

(b) Perda (*impairment*) do ágio

Anualmente, o Grupo testa perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

Se a taxa de desconto estimada antes do imposto aplicada aos fluxos de caixa para as UGCs fossem 1% maior que as estimativas da administração, a Companhia continuaria sem a necessidade do reconhecimento de perda (impairment) do ágio.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Notas Explicativas

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo. A Tesouraria do Grupo identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as Unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco, bem como para áreas específicas.

(a) Risco de mercado

(i) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São avaliados cenários, levando em consideração refinanciamento e renovação de posições existentes. Com base nessa avaliação, o Grupo monitora o risco de variação significativa na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A política de vendas da Companhia e de suas controladas está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seus negócios. A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos, assim como o acompanhamento dos prazos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber. No segmento de ensino superior presencial para os alunos contemplados pelo Programa de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior - FIES, a Companhia tem parte substancial dos créditos garantidos pelo Programa. A Companhia mantém registrado provisão para créditos de liquidação duvidosa para fazer face ao risco de crédito, incluindo os potenciais riscos de inadimplência da parcela não garantida dos alunos beneficiados pelo FIES. Essa análise de crédito avalia a qualidade do crédito dos alunos levando em consideração o histórico de pagamentos, prazo do relacionamento com a instituição, análise de crédito (SPC e Serasa).

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado, conforme Nota 7 (d) que demonstra também a movimenção da provisão para devedores duvidosos no período.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas, atuam de acordo com sua política financeira, onde os saldos de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários encontram-se com instituições financeiras com risco de crédito BBB de acordo com agência de crédito Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

(c) Risco de liquidez

É o risco de não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora			
	Menos de um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre dois e cinco anos**	**Acima de cinco anos**
Em 31 de dezembro de 2010				
Dividendos a pagar	790			
Empréstimos e financiamentos	3.441	3.311	2.073	
Arrendamento Mercantil	6.967	6.967	20.901	90.661
Fornecedores	1.258			
Compromisso a pagar		3.100		
Em 31 de dezembro de 2009				
Dividendos a pagar	4.586			
Empréstimos e financiamentos	3.088	3.088	5.051	
Arrendamento Mercantil	6.967	6.967	27.866	90.558
Fornecedores	1.870			
Compromisso a pagar		1.210		

	Consolidado			
	Menos de um ano	**Entre um e dois anos**	**Entre dois e cinco anos**	**Acima de cinco anos**
Em 31 de dezembro de 2010				
Dividendos a pagar	790			
Empréstimos e financiamentos	3.642	3.512	2.239	
Arrendamento Mercantil	7.987	7.987	23.961	135.059
Fornecedores	2.089			
Compromisso a pagar		3.100		
Em 31 de dezembro de 2009				
Dividendos a pagar	4.586			
Empréstimos e financiamentos	3.125	3.125	5.115	
Arrendamento Mercantil	7.987	7.987	31.946	103.038
Fornecedores	2.269			
Compromisso a pagar		1.210		

4.2 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de

Notas Explicativas

curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.
Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2010	**2009**
Total de empréstimos e financiamentos bancários	16.146	10.780
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(2.403)	(17.485)
Dívida líquida	13.743	(6.705)
Total do patrimônio líquido	115.830	96.968
Total do capital	129.573	90.263
Índice de alavancagem financeira	11%	-7%

4.3 – Analise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

A Deliberação CVM nº 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros do Grupo são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, a pagar, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos, e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 se aproximam dos valores de mercado. Os principais riscos atrelados às operações do Grupo estão ligados à variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos, referem-se a operações cujo valor registrado é próximo do valor de mercado desses instrumentos financeiros. As aplicações com CDI estão registrados a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2010, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base na última taxa básica de juros determinada pelo BACEN na reunião do Comitê de Política Monetária em 08 de dezembro de 2010 (10,75% a.a), utilizou-se esta taxa como cenário provável para o ano. A partir desta, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a "receita financeira bruta", não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2010, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Cenário Elevação do CDI e TJLP		
Operações	**Risco**	**Cenário Provável (I)**	**Cenário (II)**	**Cenário (III)**
Aplicações Financeiras	CDI	10,75%	13,44%	16,13%
802		86	108	129
Capital de Giro	CDI	10,75%	13,44%	16,13%
(503)		(54)	(68)	(81)
Finame	TJLP	6,00%	7,50%	9,00%
(8.230)		(494)	(617)	(741)
Posição Líquida		(462)	(577)	(692)

		Cenário Queda do CDI e TJLP		
Operações	**Risco**	**Cenário Provável (I)**	**Cenário (II)**	**Cenário (III)**
Aplicações Financeiras	CDI	10,75%	8,06%	5,38%
802		86	65	43
Capital de Giro	CDI	10,75%	8,06%	5,38%
(503)		(54)	(41)	(27)
Finame	TJLP	6,00%	4,50%	3,00%
(8.230)		(494)	(370)	(247)
Posição Líquida		(462)	(346)	(231)

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Controladora

	2010	2009
mpréstimos e recebíveis		
Numerários em caixa e bancos	945	439
Aplicações financeiras	802	16.818
Contas a receber de clientes	15.516	8.008
Depósitos judiciais	75	
Partes relacionadas	19.567	30.720
	36.905	55.985
utros passivos financeiros registrados pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	15.153	9.469
Fornecedores	1.258	1.870
Dividendos a pagar	790	4.586
Compromissos a pagar	3.100	1.210
	20.301	17.135

(b) Consolidado

	2010	2009
mpréstimos e recebíveis		
Numerários em caixa e bancos	1.601	667
Aplicações financeiras	802	16.818
Contas a receber de clientes	24.061	10.198
Depósitos judiciais	715	
Partes relacionadas	21	11.327
	27.200	39.010
utros passivos financeiros registrados pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	16.146	10.780
Partes relacionadas		2.825
Fornecedores	2.089	2.269
Dividendos a pagar	790	4.586
Compromissos a pagar	3.100	1.210
	22.125	21.670

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia se aproximam dos seus valores justos.

6 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Numerários em caixa	106	52	440	83
Bancos - conta corrente	839	387	1.161	584
Apliacações financeiras	802	16.818	802	16.818
	1.747	17.257	2.403	17.485

O Caixa e equivalentes de caixa consiste em numerário disponível na Companhia, saldos mantidos em bancos e aplicações financeiras de curto prazo – com vencimento não superior a 90 dias, mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins, de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Mensalidades de alunos (a)	13.457	14.970	23.046	18.061
FIES a Receber (c)	299		340	
Acordos a receber (b)	7.641	5.928	11.584	6.764
Creditos educativos a receber (c)	7.407		11.218	
Outros	594	692	1.227	817
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (d)	(13.882)	(13.582)	(23.354)	(15.444)
	15.516	8.008	24.061	10.198
(-) Circulante	(10.556)	(5.272)	(18.393)	(7.254)
Não circulante	4.960	2.736	5.668	2.944

(a) Mensalidades de alunos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a análise do vencimento dos saldos de mensalidades de alunos é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Vencidas até 30 dias	1.357	1.179	1.823	1.587
Vencidas de 31 a 60 dias	1.116	1.011	1.551	1.330
Vencidas de 61 a 90 dias	1.079	913	1.477	1.214
Vencidas de 91 a 179 dias	1.655	1.752	2.345	2.291
Vencidas há mais de 180 dias	11.462	11.613	19.773	13.253
Créditos a identificar	(3.212)	(1.498)	(3.923)	(1.614)
	13.457	14.970	23.046	18.061

(b) Acordos a receber

A administração da Companhia mantém critérios rígidos que não permitem rolagem de dívida de um semestre para o outro. A Companhia oferece toda forma e meios de pagamento ao aluno, porém considera seus respectivos limites de crédito, e se necessário, solicita a presença de fiador para o crédito concedido. Os acordos a receber de alunos referem-se a renegociações dos alunos inadimplentes da Companhia. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a análise do vencimento dos saldos de acordos a receber é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
A vencer	856	1.220	1.130	1.371
Vencidas até 30 dias	406	463	621	551
Vencidas de 31 a 60 dias	511	377	789	461
Vencidas de 61 a 90 dias	492	380	770	465
Vencidas de 91 a 179 dias	941	858	1.395	1.013
Vencidas há mais de 180 dias	4.435	2.630	6.879	2.903
	7.641	5.928	11.584	6.764

(c) Créditos educativos a receber e FIES a receber

Os créditos educativos a receber - Sistema FIES, estão representados pelos créditos educacionais, cujos financiamentos foram contratados pelos alunos junto à Caixa Econômica Federal - CEF e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, sendo os recursos financeiros repassados mensalmente pela CEF e pelo Banco do Brasil em conta corrente bancária específica. O referido montante tem sido utilizado para pagamento das contribuições previdenciárias retidas (INSS sobre salários) dos funcionários da Companhia, bem como convertidos em caixa por meio de leilões dos títulos do Tesouro Nacional.

Outros créditos educativos a receber estão representados pelos créditos educacionais do Fundaplub (Fundação Aplub de Crédito Educativo) e Educred, cujos financiamentos foram contratados pelos alunos e aprovados pela Companhia, e estão registrados a valor presente. Tais recursos financeiros serão repassados à Companhia e suas controladas após a formatura dos respectivos alunos.

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Creditos educativos a receber				
Fundaplub e Educred	7.407		11.218	
	7.407		11.218	
(-) Circulante	(2.447)		(5.550)	
Não circulante	4.960		5.668	
FIES a receber				
FIES a Receber	299		340	
	299		340	

(d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização das mensalidades, negociações a receber e outros ativos a receber, considerando evidências objetivas de perda incorrida. A evidência objetiva de perda é observada na análise dos percentuais históricos (índices) de recuperação de valores abertos, considerando o período de maturação na carteira de clientes, bem como as expectativas de renegociações com os alunos ao longo dos semestres e nos períodos de rematrícula. No presente momento o cálculo resultou na provisão dos títulos vencidos a mais de 180 dias.

Em adição a política supramencionada a Companhia realiza uma análise individual do contas a receber, onde não foram observados itens sujeitos a não recuperabilidade.

As movimentações na provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
No inicio do exercício	13.582	9.548	15.444	17.089
Adição de provisão para créditos de liquidação duvidosa			5.713	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa de contas a receber	300	4.034	2.197	(1.645)
No final do exercício	13.882	13.582	23.354	15.444

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, encontram-se vencidas, mas não *impaired* os seguintes valores:

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Vencidas até 30 dias	1.763	1.642	2.444	2.138
Vencidas de 31 a 60 dias	1.627	1.388	2.340	1.791
Vencidas de 61 a 90 dias	1.571	1.293	2.247	1.679
Vencidas de 91 a 179 dias	890	1.773	1.570	2.402
Vencidas há mais de 180 dias				
	5.851	6.096	8.601	8.010

Essas contas referem-se a uma série de alunos independentes o qual os índices de inadimplência históricos da Companhia não indicam a necessidade de se constituir uma provisão para crédito de liquidação duvidososa.

8 Tributos a recuperar e a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Tributos a recuperar				
Imposto de renda sobre aplicação financeira	117		129	
Imposto de renda e contribuição social a compensar	2.201	2.424	2.404	2.430
Imposto sobre serviço - ISS				26
Pis e cofins a compensar	132	84	144	133
IOF a recuperar	673	294	564	294
INSS a recuperar			351	
Outros	335	294	56	297
	3.458	3.096	3.648	3.180

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Tributos a recolher				
Imposto sobre serviço - ISS	1.191	972	2.078	1.185
PIS e COFINS	234	195	279	217
Imposto sobre operações financeiras - IOF	990	484	1.604	839
Imposto de renda retido na fonte	61	540	86	686
INSS	120	174	237	295
IPTU a recolher		54		54
Outros	50	94	64	113
	2.646	2.513	4.348	3.389

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Investimentos

(a) Composição do saldo (Controladora)

	Controladora	
	2010	**2009**
Investimentos em empresas controladas	50.438	15.214
	50.438	15.214

(b) Movimentação do saldo de investimento em empresas controladas (Controladora)

	Controladora	
	2010	**2009**
No início do exercício	22.731	12.919
Adição		376
Adiantamento para futuro aumento de capital social em subsidiarias	20.118	
Distribuição de lucros de subsidiárias		351
Participação nos lucros de subsidiárias	3.074	11
Reversão da provisão para perdas	(8.623)	1.568
Goodwill	799	
Aquisição de controladas	12.343	
Outras variações no patrimônio das subsidiarias	(4)	(11)
No final do exercício	50.438	15.214

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Participação (Controladora)

	Participação	Resultado do Exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento 31/12/2010	Goodwill 31/12/2010
Centro de Ensino e Tecnologia da Bahia Ltda. - CETEBA	99,99	208	(4.151)	751		4.140
FMN Clinica Escola de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Nutrição Ltda.	99,99	(76)	(2)	(76)		
Centro Nacional de Ensino Superior - CENESUP	99,99	3.548	10.800	3.457	10.820	
Educred - Administradora de Crédito Educativo e Cobrança Ltda.	99,99	123	434	123	434	
Sociedade Educacional Carvalho Gomes Ltda.	99,99	(1.495)	1.450	(1.517)	1.627	4.362
Instituto Campinense de Ensino Superior - ICES	99,99	611	4.068	614	3.996	
Centro de Educação Profissional BJ Ltda.	99,99	740	803	680	742	
Sociedade de Desenvolvimento Educacional Avançado Ltda. - ADEA	99,99	843	5.758	868	5.884	4.944
Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. - ABES	99,99	(1.895)	6.181	(1.826)	5.972	7.517
Total				3.074	29.475	20.963

	Participação	Resultado do Exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento 31/12/2009	Goodwill 31/12/2009
Centro de Ensino e Tecnologia da Bahia Ltda. - CETEBA	99,99	504	(9.623)	504		3.841
FMN Clinica Escola de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Nutrição Ltda.	99,99	(8)	(2)	(8)		
Centro Nacional de Ensino Superior - CENESUP	99,99	1.670	2.460	1.670	2.460	
Educred - Administradora de Crédito Educativo e Cobrança Ltda.	99,99	122	107	122	107	
Sociedade Educacional Carvalho Gomes Ltda.	99,99	(2.254)	(2.003)	(2.254)		3.862
Instituto Campinense de Ensino Superior - ICES	99,99	(23)	(505)	(23)		
Sociedade de Desenvolvimento Educacional Avançado Ltda. - ADEA	99,99					4.944
Total				11	2.567	12.647

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Intangível

(a) Controladora

	Marcas e patentes	Licenças e implantações *de software*	Taxa de abertura de cursos	Convênios	Total
Em 31 de dezembro 2009					
Saldo inicial		510	112	215	837
Aquisições	183	822	48	40	1.093
Amortização		(377)			(377)
Saldo contábil, líquido	183	955	160	255	1.553
Em 31 de dezembro 2009					
Custo	183	1.547	160	255	2.145
Amortização acumulada		(592)			(592)
Saldo contábil, líquido	183	955	160	255	1.553
Em 31 de dezembro 2010					
Saldo inicial	183	955	160	255	1.553
Aquisições	79	519	184	410	1.192
Amortização		(329)		(87)	(416)
Saldo contábil, líquido	262	1.145	344	578	2.329
Em 31 de dezembro 2010					
Custo	262	2.066	344	665	3.337
Amortização acumulada		(921)		(87)	(1.008)
Saldo contábil, líquido	262	1.145	344	578	2.329
Taxas anuais médias de amortização %		20	33	25	

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Consolidado

	Marcas e patentes	Licenças e implantações *de software*	Taxa de abertura de cursos	Convênios	*Goodwill*	Total
Em 31 de dezembro 2009						
Saldo inicial	37	548	126	161	12.647	13.519
Aquisições		1.072	74	40		1.186
Amortização		(390)				(390)
Saldo contábil, líquido	37	1.230	200	201	12.647	14.315
Em 31 de dezembro 2009						
Custo	37	1.858	200	201	12.647	14.943
Amortização acumulada		(628)				(628)
Saldo contábil, líquido	37	1.230	200	201	12.647	14.315
Em 31 de dezembro 2010						
Saldo inicial	37	1.230	200	201	12.647	14.315
Aquisições	351	530	429	405	8.316	10.031
Aquisições oriundas das combinações de negócios	2	9	21			32
Amortização		(536)	(59)	(28)		(623)
Saldo contábil, líquido	390	1.233	591	578	20.963	23.755
Em 31 de dezembro 2010						
Custo	390	1.769	650	606	20.963	24.378
Amortização acumulada		(536)	(59)	(28)		(623)
Saldo contábil, líquido	390	1.233	591	578	20.963	23.755
Taxas anuais médias de amortização %		20	33	25		

Notas Explicativas

(c) Goodwill

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o *goodwill* apurado nas aquisições em investimentos, fundamentado em expectativa de rentabilidade futura, estava representado da seguinte forma:

	2010	2009
CETEBA	4.140	3.841
ABES	7.517	
SECARGO	4.362	3.862
ADEA	4.944	4.944
	20.963	12.647

(d) Perda (*impairment*) do ágio

O *goodwill* e intangíves identificados com vida útil indefinida são alocados às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com as respectivas Unidades.

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos, usam projeções de fluxo de caixa, antes do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela administração para um período de cinco anos. Os valores referentes aos fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados com base nas taxas de crescimento estimadas apresentadas a seguir. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo do setor no qual a UGC atua.

	2010	2009
Margem bruta (a)	70%	70%
Taxa de crescimento (b)	3%	3%
Taxa de desconto (c)	12,3%	12,3%

(a) Margem bruta orçada

(b) Taxa de crescimento média ponderada, usada para extrapolar os fluxos de caixa após o período orçado.

(c) Taxa de desconto antes dos impostos, aplicada às projeções do fluxo de caixa, baseada no custo médio ponderado do capital (CAPM), baseado nas médias de mercado.

A administração determinou a margem bruta orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as previsões incluídas nos relatórios do setor. A taxa de desconto utilizada corresponde à taxa antes dos impostos e reflete riscos específicos do negócio. O teste de recuperação dos ativos efetuado não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas.

11 Imobilizado

(a) Composição do saldo – Controladora

	Computador	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Aeronaves	Móveis e utensílios	Livros	Terrenos	Total em operações	Obras em andamento	Imobilizado total
Em 31 de dezembro 2009											
Saldo inicial	3.325	58.154	9.027	310	2.205	2.901	1.987	10.300	88.209	11.246	99.455
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 17 (e))	(2.979)		(8.958)			(1.752)			(13.689)		(13.689)
Saldo inicial ajustado	346	58.154	69	310	2.205	1.149	1.987	10.300	74.520	11.246	85.766
Aquisições		1.558	2.057		638	337	992		5.582	7.278	12.860
Alienações											
Depreciação	(79)	(2.326)	(200)	(52)	(116)	(120)	(667)		(3.560)		(3.560)
Saldo contábil, líquido	267	57.386	1.926	258	2.727	1.366	2.312	10.300	76.542	18.524	95.066
Em 31 de dezembro 2009											
Custo	397	65.750	2.506	310	3.753	1.612	4.289	10.300	88.917	18.524	107.441
Depreciação acumulada	(130)	(8.364)	(580)	(52)	(1.026)	(246)	(1.977)		(12.375)		(12.375)
Saldo contábil, líquido	267	57.386	1.926	258	2.727	1.366	2.312	10.300	76.542	18.524	95.066
Em 31 de dezembro 2010											
Saldo inicial	268	57.386	1.926	258	2.727	1.366	2.312	10.300	76.543	18.524	95.067
Aquisições	750	2.154	1.824		8.659	851	2.686		16.924	1.043	17.967
Transferências											
Depreciação	(154)	(3.910)	(274)	(52)	(298)	(436)	(922)		(6.046)		(6.046)
Saldo contábil, líquido	864	55.630	3.476	206	11.088	1.781	4.076	10.300	87.421	19.567	106.988
Em 31 de dezembro 2010											
Custo	1.148	67.904	4.330	310	12.412	2.463	6.975	10.300	105.842	19.567	125.409
Depreciação acumulada	(284)	(12.274)	(854)	(104)	(1.324)	(682)	(2.899)		(18.421)		(18.421)
Saldo contábil, líquido	864	55.630	3.476	206	11.088	1.781	4.076	10.300	87.421	19.567	106.988
Taxas anuais médias de depreciação %	20	4	10	20	6,7	10	20				

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Composição do saldo – Consolidado

	Computador	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Aeronaves	Móveis e utensílios	Livros	Terrenos	Total em operações	Obras em andamento	Imobilizado total
Em 31 de dezembro 2009											
Saldo inicial	3.325	58.993	10.538	310	2.205	3.448	2.874	10.308	92.001	11.693	103.694
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 17 (e))	(2.979)		(8.958)			(1.732)			(13.689)		(13.689)
Saldo inicial ajustado	346	58.993	1.580	310	2.205	1.696	2.874	10.308	78.312	11.693	90.005
Aquisições	176	6.646	2.111		656	557	2.200		12.346	15.642	27.988
Depreciação	(70)	(4.457)	(354)	(52)	(116)	(462)	(1.478)		(6.998)		(6.998)
Saldo contábil, líquido	443	61.182	3.337	258	2.745	1.791	3.596	10.308	83.660	27.335	110.995
Em 31 de dezembro 2009											
Custo	616	70.532	4.381	310	3.823	2.426	7.002	10.308	99.398	27.335	126.733
Depreciação acumulada	(173)	(9.350)	(1.044)	(52)	(1.078)	(635)	(3.406)		(15.738)		(15.738)
Saldo contábil, líquido	443	61.182	3.337	258	2.745	1.791	3.596	10.308	83.660	27.335	110.995
Em 31 de dezembro 2010											
Saldo inicial	443	61.182	3.337	258	2.745	1.791	3.596	10.308	83.660	27.335	110.995
Aquisições	1.548	6.478	2.989		8.659	1.791	4.451	5	25.921	18.306	44.227
Aquisições oriundas das combinações de negócios	121	3.304	615	142		320	372		4.874	634	5.508
Alienações								(8)	(8)		(8)
Depreciação	(383)	(4.783)	(614)		(298)	(632)	(1.737)		(8.447)		(8.447)
Saldo contábil, líquido	1.729	66.181	6.327	400	11.106	3.270	6.682	10.305	106.000	46.275	152.275
Em 31 de dezembro 2010											
Custo	2.285	80.314	7.985	412	12.482	4.537	11.735	10.305	130.075	46.275	176.350
Depreciação acumulada	(556)	(14.133)	(1.658)	(12)	(1.376)	(1.267)	(5.073)		(24.075)		(24.075)
Saldo contábil, líquido	1.729	66.181	6.327	400	11.106	3.270	6.682	10.305	106.000	46.275	152.275
Taxas anuais médias de depreciação %	20	4	10	20	6,7	10	20				

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Outras informações

(c.i) Propriedades em arrendamentos mercantis – Controladora

A Companhia possui contratos de aluguéis os quais foram classificados como arrendamento financeiro, e encontram-se classificados no imobilizado em contrapartida de passivo.

Arrendamentos financeiros				2010	2009
Tipo	Prazo do contrato	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Edifícios	de 20 a 21 anos	44.991	(6.249)	38.742	40.712

(c.ii) Propriedades em arrendamentos mercantis – Consolidado

O Grupo possui contratos de aluguéis os quais foram classificados como arrendamento financeiro, e encontram-se classificados no imobilizado em contrapartida de passivo.

Arrendamentos financeiros				2010	2009
Tipo	Prazo do contrato	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Edifícios	de 20 a 21 anos	51.824	(7.211)	44.613	46.957

(c.iii) Garantias

A Companhia possui contratos de empréstimos (*leasings*) o qual aliena fiduciariamente os bens adquiridos. Os bens alienados referem-se a veículos, aeronaves, máquinas e equipamentos e equipamentos de informática. Em 31 dezembro de 2010, a Controladora possuía R$ 16.047 alienados fiduciariamente (R$ 2009 - R$ 11.390), e o consolidado possuía R$ 17.864 alienados fiduciariamente (2009- R$ 12.959).

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fornecedores nacionais	1.258	1.870	2.089	2.269
	1.258	1.870	2.089	2.269

13 Compromissos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Contas a pagar por aquisição de investimentos (a)	3.100	1.210	3.100	1.210
	3.100	1.210	3.100	1.210

(a) O registro desta obrigação presente de investimentos ocorre devido à cláusula contratual do Instrumento Contratual de Aquisição da ADEA – Sociedade de Desenvolvimento Avançado Ltda., onde houve uma retenção a título de *Escrow Account* no valor de R$ 3.100, cuja movimentação é autorizada apenas para pagamento de contingências, e que será liberado após 5 anos.

14 Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
Modalidade	Encargos financeiros	2010	2009	2010	2009
Capital de Giro (1)	CDI + 2,5% a.a.	503		503	4
Finame (2)	TJLP + 3,18% a 4,50% a.a.	8.230	496	8.230	1.444
Leasing (2)	0,90% a 1,73% a.m.	6.420	8.973	7.391	9.332
Conta garantida				22	
		15.153	9.469	16.146	10.780
(-) Circulante		(3.787)	(1.432)	(4.703)	(2.153)
Não circulante		11.366	8.037	11.443	8.627

(1) Garantidos com títulos em cobrança.

(2) Garantidos por alienação fiduciária do bem e/ou nota promissória. Referem-se principalmente a *leasing* de equipamentos de informática, televisores, condicionadores de ar, entre outros.

Não há valores de empréstimos e financiamentos mantidos em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2010	**2009**	**2010**	**2009**
2011		1.846		1.979
2012	3.793	2.121	3.878	2.276
2013	2.627	2.403	2.727	2.578
2014	973	1.512	952	1.628
2015	795	155	778	166
A partir de 2016	3.178		3.108	
	11.366	8.037	11.443	8.627

15 Salários, encargos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	2010	**2009**	**2010**	**2009**
Salários a pagar	2.369	1.716	3.243	2.014
Provisão para férias e encargos	3.803	2.731	5.121	3.114
Encargos sociais	1.091	1.371	1.783	1.561
Outros	554	275	409	275
	7.817	6.093	10.556	6.964

16 Obrigações de arrendamento mercantil

A Companhia e o grupo possuem contratos de aluguéis de imóveis os quais foram classificados como arrendamento financeiro, e encontram-se classificados no imobilizado e nas obrigações de arrendamento mercantil, conforme Nota 11.

O prazo dos contratos são de vinte anos, podendo ser renovados em condições a serem negociadas ao final do período. Os contratos possuem pagamentos mensais, fixadas, e são atualizados anualmente pelo índice IGP-M, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas. Não existem restrições ou cláusulas que dependam dos resultados ou distribuição de dividendos pela Companhia.

Os contratos foram considerados, no julgamento da Companhia, como arrendamento mercantil financeiro essencialmente pelo prazo dos contratos de aluguel representarem a maior parte da vida econômica dos ativos.

Os contratos foram calculados a valor presente a uma taxa de 1,05% a.m.

O vencimento dos pagamentos dos aluguéis mínimos dos arrendamentos financeiros está descrito a seguir:

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora			2010	2009
Vencimentos	Pagamentos mínimos	Desconto a valor presente	Valor presente dos pagamentos mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos
Circulante:				
2010				303
2011	6.967	(6.207)	760	
	6.967	(6.207)	760	303
Não circulante				
2011				783
2012	6.967	(6.102)	865	865
2013	6.967	(5.854)	1.113	1.113
2014	6.967	(5.704)	1.263	1.263
2015	6.967	(5.535)	1.432	1.432
2016 em diante	90.661	(46.846)	43.815	43.815
	118.529	(70.041)	48.488	49.271
	125.496	(76.248)	49.248	49.574

Consolidado			2010	2009
Vencimentos	Pagamentos mínimos	Desconto a valor presente	Valor presente dos pagamentos mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos
Circulante:				
2010				343
2011	7.987	(7.128)	859	
	7.987	(7.128)	859	343
Não circulante				
2011				859
2012	7.987	(7.009)	978	978
2013	7.987	(6.876)	1.111	1.111
2014	7.987	(6.724)	1.263	1.263
2015	7.987	(6.553)	1.434	1.434
2016 em diante	135.059	(52.888)	50.223	46.748
	167.007	(80.050)	55.009	52.393
	174.994	(87.178)	55.868	52.736

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Capital social e reservas

(a) Capital social

O capital social é dividido em 26.878.824 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalizando em 31 de dezembro de 2011 o valor de R$ 71.837.

Na emissão de ações ordinárias, sem valor nominal, a Companhia incorreu em gastos no montante de R$ 866. Esses gastos relativos à emissão das referidas ações foram registrados no patrimônio líquido da Companhia, como redutores da conta de capital social.

Em 12 de agosto de 2013 a companhia aprovou o desdobramento de 4 notas de ações para cada 1 ação antiga. Portanto o capital social da Companhia passa a ser dividida em 107.515.296 ações ordinárias sem valor nominal. Os cálculos do lucro e do dividendo por ação foram ajustados retropsectivamente baseado neste desdobramento.

A composição acionária da Companhia (com base no novo número de ações) está assim demonstrada (quantidade de ações):

			2010	2009
	Ordinárias	Total	%	Total
José Janguie Bezerra Diniz	94.274.036	94.274.036	87,68%	94.274.036
Jânyo Janguiê Bezerra Diniz	1.075.152	1.075.152	1,00%	1.075.152
Poah One Acquisition Holdings VII LLC	12.166.108	12.166.108	11,32%	12.166.108
	107.515.296	107.515.296	100,00%	107.515.296

(b) Reserva de incentivos fiscais

Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (emendado pela Lei no 11.638, de 2008). Essa reserva recebe a parcela dos incentivos fiscais, reconhecidos no resultado e a ela destinados a partir da conta de lucros acumulados. Esses incentivos não entram na base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

Devido à adesão ao Prouni, os valores do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, não pagos em razão do incentivo fiscal concedido, são contabilizados no resultado do período, reduzindo as despesas dos referidos tributos. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante dos incentivos fiscais é destinado, após transitar pelo resultado, para a conta de reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido. Esta reserva de lucro somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou absorção de prejuízos. Ademais, tais valores não poderão ser distribuídos aos acionistas, mediante restituição ou redução do capital, por até cinco anos após a data em que ocorrer referida capitalização.

(c) Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social ou saldo remanescente, e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

Notas Explicativas

(d) Retenção de lucros

Representa a parcela destinada do lucro, destinada para conta de Reserva de Retenção de Lucros para futuro investimento de capital e estará sujeito à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral.

(e) Ajuste de avaliação patrimonial

Na adoção inicial dos CPCs e IFRS, a Companhia fez análise, através de laudos de avaliação emitidos por avaliadores independentes, e adotou o custo atribuído ("*deemed cost*"), reconhecendo, principalmente, ajuste ao valor de equipamentos, máquinas e utensílios e computadores em 1º de janeiro de 2009, reduzindo o valor do ativo imobilizado no montante de R$ 13.689 em contra-partida do Patrimônio Líquido. Este ajuste foi registrado no patrimônio e tem seus valores transferidos para a conta de lucros acumulados à medida que os ativos estão sendo realizados, na proporção da depreciação; exceção ao terreno, por ser um bem não depreciável.

(f) Dividendos

O Estatuto da Companhia prevê um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado pela constituição da reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária, ressalvado os casos em que o Acordo de Acionistas estabeleça diferente, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os dividendos o cômputo dos dividendos e sua respectiva movimentação no exercício são como segue:

	Consolidado	
	2010	**2009**
Lucro líquido do exercício	35.712	29.707
(-) Reserva de Incentivo Fiscal (a)	(13.283)	(10.397)
	22.429	19.310
Constituição da reserva legal	(1.786)	(1.485)
Lucro líquido após apropriação da reserva legal	20.643	17.825
Dividendo mínimo obrigatório calculado	5.161	4.456
Dividendos adicionais	874	4.941
No final do exercício	6.035	9.397
Média ponderada das ações no exercício*	107.515.296	107.515.296
Dividendos por ação	0,06	0,09

(a) A reserva de incentivo fiscal considerara para efeito de calculo de dividendos inclui a retenção de reservas de incentivo fiscal das controladas.

* Vide Nota 17 (a)

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Receita líquida dos serviços prestados

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita com prestação de serviços				
Mensalidade de graduação	133.055	131.210	168.752	150.037
Mensalidade de pós graduação	3.717	3.759	5.225	5.223
Outras receitas	2.736	2.621	5.154	3.670
	139.508	137.590	179.131	158.930
Impostos, descontos e abatimentos sobre serviços				
Impostos incidentes sobre serviços	(5.957)	(4.188)	(8.072)	(5.254)
Descontos, bolsas e abatimentos	(22.519)	(27.613)	(29.763)	(31.922)
	-28.476	-31.801	-37.835	-37.176
	111.032	105.789	141.296	121.754

19 Custos dos serviços prestados

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Pessoal e encargos	27.429	23.714	36.938	29.536
Depreciação e amortização	1.348	1.100	2.426	1.996
Serviços prestados por pessoa física e pessoa jurídica	1.923	2.505	2.201	2.840
Energia elétrica, água e telefone	3.205	2.894	4.686	4.091
Aluguéis	1.326	1.578	3.354	2.339
Outros	730	336	798	423
	35.961	32.127	50.403	41.225

20 Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Pessoal e encargos sociais	13.229	12.585	16.708	14.864
Serviços prestados por pessoa física e pessoa jurídica	4.946	5.157	6.122	6.754
Publicidade e propaganda	6.007	7.160	9.789	9.836
Provisão e perda efetiva para crédito de liquidação duvidosa	300	4.034	2.197	(1.645)
Depreciação e amortização	5.114	2.837	6.644	5.392
Materiais de expediente	994	1.183	1.331	1.370
Tributos	679	1.152	716	1.416
Outros	2.478	2.164	2.126	2.824
	33.747	36.272	45.633	40.811

Notas Explicativas

21 Receita e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas financeiras				
Despesas de juros	(5.214)	(3.862)	(5.226)	(4.962)
Juros de arrendamentos mercantis	(6.294)	(5.710)	(7.228)	(6.377)
Descontos concedidos	(990)	(1.465)	(1.798)	(2.111)
IOF sobre mútuos	(131)		(502)	(158)
Outros	(1.362)	(680)	(1.485)	(513)
	(13.991)	(11.717)	(16.239)	(14.121)
Receitas financeiras				
Juros	4.904	2.326	5.738	3.034
Rendimentos de aplicações financeiras	1.345	1.884	1.366	1.907
Descontos obtidos	76	107	391	97
Outros	622	495	623	317
	6.947	4.812	8.118	5.355
Despesa financeira, líquida	(7.044)	(6.905)	(8.121)	(8.766)

22 Imposto de renda e contribuição social

Em conformidade com a Lei nº 11.096/2005, regulamentada pelo Decreto 5.493/2005 e normatizada pela Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal nº 456/2004, nos termos do artigo 5º da Medida Provisória nº 213/2004, as entidades de ensino superior que aderiram ao PROUNI ficam isentas, no período de vigência do termo de adesão, dentre outros, do IRPJ e da CSLL, devendo a apuração ser baseada no lucro da exploração das atividades isentas. A reconciliação dos impostos apurados, conforme alíquotas nominais, e o valor dos impostos registrados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	36.549	30.097	35.727	30.167
Alíquota nominal combinada de imposto de renda e da contribuição social - %	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	12.427	10.233	12.147	10.257
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva				
Ajustes da Lei 11.638/2007	142	(511)	391	(511)
Equivalência patrimonial	(1.045)	(4)		
Despesas não dedutíveis	1.321	320	1.615	1.111
	12.845	10.038	14.153	10.857
Benefício fiscal lucro da exploração - PROUNI	(12.008)	(9.648)	(13.283)	(10.397)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	837	390	870	460
Alíquota efetiva - %	2,29%	1,30%	2,44%	1,52%

(i) Conciliação consolidada da despesa do imposto de renda e da contribuição social para as empresas regidas pelo Lucro Presumido

	Consolidado	
	2010	2009
Receita bruta de vendas	1.440	
Presunção 32% - Imposto de renda	461	
Presunção 32% - Contribuição Social	461	
Receitas Financeiras	27	
Contribuição Social: 9%	44	
Imposto de renda: 25%	122	
Imposto de renda e contribuição social	166	

Notas Explicativas

(ii) Conciliação consolidada da despesa do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Imposto de renda e Contribuição Social do exercício corrente - Empresas optantes pelo regime de lucro real	837	390	870	460
Imposto de renda e Contribuição Social do exercício corrente - Empresas optantes pelo regime de lucro presumido			166	
	837	390	1.036	460
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	36.549	30.097	36.755	30.167
Alíquota efetiva - %	2,29%	1,30%	2,82%	1,52%

23 Partes relacionadas

(a) Mútuos entre partes relacionadas

	Controladora	
	2010	2009
Ativo		
Mútuo		
FMN Clínica de Fisioterapia Ltda.	63	244
FMN Agência de Turismo Ltda.		50
Educred Administ. de Crédito Educativo e Cobrança Ltda.		204
Centro de Ensino e Tecnologia da Bahia Ltda. - CETEBA	1.246	5.264
Instituto Campinense de Ensino Superior Ltda. - ICES	2.838	3.963
Sociedade Educacional Carvalho Gomes - SECARGO	1.908	4.898
Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. - ABES	2.112	2.973
Centro Nacional de Ensino Superior Ltda. - CENESUP	10.790	4.898
Instituto Maurício de Nassau	311	147
Centro de Educação Profissional BJ Ltda.		25
Associação de Desenvolvimento Educacional Avançado - ADEA	299	40
José Janguiê Bezerra Diniz		8.014
	19.567	30.720

Notas Explicativas

Passivo		
Mútuo		
Educred Administ. de Crédito Educativo e Cobrança Ltda.	365	
Associação de Desenvolvimento Educacional Avançado - ADEA	65	
Centro de Educação Profissional BJ Ltda.	725	
	1.155	

	Consolidado	
	2010	**2009**
Ativo		
Mútuo		
Instituto Maurício de Nassau	21	
Universo Professores Associados S/S Ltda.		2.973
Socidedade de Ensino Superior e Pesquisa de Sergipe Ltda.		340
José Janguiê Bezerra Diniz		8.014
	21	11.327
Passivo		
Mútuo		
Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. - ABES		2.825
		2.825

O mútuo com partes relacionadas referem-se a pagamentos realizados entre as empresas do Grupo para cobrir despesas incorridas. As transações foram feitas considerando a inexistência de juros e prazo para vencimento, portanto vencíveis a vista.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	**2009**	**2010**	**2009**
Remuneração total do pessoal-chave da administração	1.105	969	1.105	969

Notas Explicativas

(c) Outras transações

	Controladora					
	2010			2009		
	Pagamentos	Despesa	Passivo	Pagamentos	Despesa	Passivo
Aluguéis - JJ Participações (i)	6.122		46.902	7.245		47.543
Aluguéis - E Lucena S.A. (ii)	271	271		288	288	
Construção de edificações (iii)	5.487			2.971		
Ações sociais (iv)	276			612		
	12.156	271	46.902	11.116	288	47.543

	Consolidado					
	2010			2009		
	Pagamentos	Despesa	Passivo	Pagamentos	Despesa	Passivo
Aluguéis - JJ Participações (i)	6.122		46.177	7.245		47.543
Aluguéis - E Lucena S.A. (ii)	271	271		288	288	
Construção de edificações (iii)	2.210			1.765		
Ações sociais (iv)	276			510		
	8.879	271	46.177	9.808	288	47.543

(i) A Companhia firmou Contrato de Locação de Imóveis Comerciais com a empresa JJ Participações e Projetos Ltda, empresa pertencente ao acionista José Janguiê Bezerra Diniz. Os imóveis estão localizados nas cidades de Recife, Fortaleza, Campina Grande, Caruaru e Maceió. Os contratos foram firmados pelo prazo de vinte anos, e estão registrados no balanço como propriedades em arrendamentos mercantis, e obrigações com arrendamentos mercantis. O prazo dos contratos são de vinte anos, podendo ser renovados em condições a serem negociadas ao final do período. Os contratos possuem pagamentos mensais, fixadas, e são atualizados anualmente pelo índice IGP-M, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas. Não existem restrições ou cláusulas que dependam dos resultados ou distribuição de dividendos pela Companhia.

(ii) A Companhia firmou Contrato de Locação de Imóveis Comerciais com a empresa E Lucena S/A, empresas pertencente ao acionista José Janguiê Bezerra Diniz. Os imóveis estão localizados na cidade de Recife. Os contratos foram firmados pelo prazo de dez anos, podendo ser renovados em condições a serem negociadas ao final do período. Os contratos possuem pagamentos mensais, fixadas, e são atualizados anualmente pelo índice IGP-M, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas. Não existem restrições ou cláusulas que dependam dos resultados ou distribuição de dividendos pela Companhia.

(iii) A Companhia firmou contratos de construção e reformas das unidades de Recife, Maceió, João Pessoa e Salvador com a empresa Indústria e Construções Vão Livre S.A., empresa pertencente a membros da família do acionista José Janguiê Bezerra Diniz. Os dispêndios efetuados no contrato estão registrados no imobilizado da Companhia.

Notas Explicativas

(iv) A Companhia firmou contratos com o Instituto Ser Educacional, empresa mantida pelo Ser Educacional S.A para realizar ações de responsabilidade social. As transações com esta empresa envolvem doação de recursos para o desenvolvimento de atividades de apoio prestadas nas áreas de pesquisa, extensão e artes, pesquisas de mercado, bolsas de pesquisa, ações integração comunitária, além de outras atividades. Os dispêndios efetuados estão registrados nas despesas da Companhia.

24 Provisão para contingência

A Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos externos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com essas ações em curso.

(a) Cível

A Companhia, com apoio dos seus consultores jurídicos, efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza cível para suportar as prováveis saídas de recursos relacionados com essas causas. A administração mantém provisão no montante de R$ 20 em 31 de dezembro de 2010 (2009 - R$ 8). A administração mantém provisão no montante de R$ 21 para o Grupo (2009 - R$).

Adicionalmente, a Companhia efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza cível, classificadas com risco de perda possível, cujo valor em 31 de dezembro de 2010 é de R$ 291 (2009 - R$ 291), para as quais não há provisão constituída. A Companhia efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza cível, classificados com risco de perda possível para o Grupo, cujo valor em 31 de dezembro de 2010 é de R$ 291 (2009 - R$ 291), para os quais não há provisão constituída.

(b) Trabalhista

A Companhia, com apoio dos seus consultores jurídicos, efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza trabalhista para suportar as prováveis saídas de recursos relacionados com essas causas. Não há provisões registradas para a Companhia e para o grupo em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Adicionalmente, a Companhia efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza trabalhista, classificadas com risco de perda possível, cujo valor em 31 de dezembro de 2010 é de R$ 200 (2009 - R$ 200), para as quais não há provisão constituída. A Companhia efetuou levantamento, avaliação e quantificação das diversas ações de natureza trabalhista, classificados com risco de perda possível para o Grupo, cujo valor em 31 de dezembro de 2010 é de R$ 291 (2009 - R$ 291), para os quais não há provisão constituída.

25 Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício. A Companhia não possui ações ordinárias potenciais com efeitos diluidores. O cálculo do lucro e por ação foi ajustado retrospectivamente baseado no desdobramento de ações ocorrido em agosto de 2013, conforme detalhado na Nota 17.

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Controladora	35.712	29.707
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação (milhares)	107.515	107.515
Lucro básico por ação - R$	0,33	0,28

Notas Explicativas

26 Adoção de IFRS pela primeira vez

26.1 Transição das práticas contábeis

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais de acordo com as práticas contábeis adoradas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiros (IFRS). A Companhia aplicou os CPCs 37 (R1) e 43 (R1) e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 (R1) e 43 (R1) na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A adoção do referido pronunciamento, não impactou de forma significativa as demonstrações financeiras da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, tendo como único ajuste a contabilização dos custos atribuídos sobre os ativos (Nota 17 (e)). Por esse motivo a Companhia não apresentou a coluna de 1º de janeiro de 2009 no balanço patrimonial.

26.2 Isenções e exceções na transição das práticas contábeis

A Companhia optou por aplicar as seguintes isenções e exceções com relação à aplicação retrospectiva, previstas no CPC 37 (R1) e IFRS 1 na preparação do balanço de abertura.

26.2.1 Isenções da aplicação retrospectiva

(i) Combinação de negócios

O CPC 37 (R1) e o IFRS 1 dão a opção de aplicar o CPC 15 e IFRS 3 prospectivamente à data de transição ou à uma data específica anterior à data de transição. Essa opção exclui a obrigação de aplicação retrospectiva para todas as combinações de negócios que ocorreram em data anterior à data de transição. Nessa linha, a Companhia aplicou essa isenção e não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009.

(ii) Isenções opcionais não aplicáveis

As seguintes isenções opcionais previstas nas normas acima mencionadas não se aplicam à Companhia uma vez que não há transações relevantes correlatas a tais normas:

• Benefícios a empregados;
• Ajustes acumulados de conversão previstos no CPC 02 (R2) e IAS 21;
• As normas referentes à arrendamento mercantil CPC 06 (R1) e IAS 17;
• As normas referentes a pagamento baseado em ações CPC 10 (R1) e IFRS 2;
• As normas relativas a instrumentos financeiros compostos, uma vez que a Companhia não tem saldo em aberto relacionado a esse tipo de instrumento financeiro na data de transição para o IFRS;
• As normas relativas a passivos para restauração incluídos no custo de terrenos, edifícios e equipamentos, já que a Companhia não tem quaisquer passivos deste tipo na data de transição; e
• Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com o ICPC 01 e IFRIC 12, já que a Companhia não tem contratos firmados sob o escopo destas normas.

Notas Explicativas

26.2.2 Exceções da aplicação retrospectiva

(i) Estimativas

As estimativas segundo os CPCs e o IFRS, em 1º de janeiro de 2009, eram consistentes com as práticas contábeis adotadas anteriormente pela Companhia.

(ii) Exceções de aplicação retrospectiva não aplicáveis

As seguintes exceções de aplicação retrospectiva, remanescentes, não se aplicam à Companhia:

- Contabilização de hedge;
- Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros; e
- Participação de acionistas não-controladores em controladas.

27 Seguros

As coberturas de seguros, em 31 de dezembro de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias seguradas
Incêndio de bens do imobilizado (Prédios/Conteúdos)	R$ 44.910.000
Incêndio de bens do imobilizado (Caso aeronáutico)	US$ 2.200.000
Incêndio de bens do imobilizado (R.E.T.A aeronáutico)	R$ 475.891
Incêndio/Terceiros/Casco de Veículo leves e pesados	100% Fipe

28 Combinação de Negócios

(i) Sociedade Baiana de Ensino Superior - ABES

Em 30 de abril de 2010, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social da Sociedade Baiana de Ensino Superior - ABES, com sede na cidade de Salvador, estado de Bahia. A contraprestação pela compra foi de R$ 12.343.

A ABES era controlada pelo mesmo controlador da Companhia; por este motivo, a transação foi efetuada pelo valor de livros, uma vez que a Companhia e a ABES pertencem ao mesmo grupo econômico. A tabela abaixo demonstra os ativos e passivos, a valor de livros, assumidos pela Companhia na aquisição.

Notas Explicativas

Ser Educacional S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	ABES
Contraprestação pela compra	12.343
Caixa e equivalentes de caixa	338
Clientes	4.695
Intangível	32
Imobilizado	5.508
Partes relacionadas	3.204
Tributos a recuperar	89
Adiantamento a fornecedor	38
Outros créditos a receber	148
Fornecedores	(117)
Empréstimos e financiamentos	(431)
Obrigações trabalhistas	(418)
Obrigações tributárias	(410)
Parcelamento de tributos	(222)
Imposto de renda e contribuição social a recolher	(49)
Arrendamento mercantil	(3.531)
Outras contas a pagar	(697)
Partes relacionadas	(3.351)
Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos	4.826
Goodwill	7.517
	12.343

O *goodwill* que surge da aquisição é atribuível à expectativa de rentabilidade futura da Unidade. Não se espera que o *goodwill* reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

A demonstração do resultado consolidada do exercício de 2010 inclui, desde a data de aquisição, receitas e prejuízo líquido nos montantes de R$ 12.150 e R$ 575, respectivamente.

Se a ABES tivesse sido consolidada a partir de 1º de janeiro de 2010, a demonstração consolidada do resultado apresentaria uma receita líquida *pro forma* de R$ 143.983 e lucro *pro forma* de R$ 37.383. Essa informação de receita líquida e resultado foi obtida mediante a simples agregação dos valores das empresas adquirida e adquirente e não representa os valores reais consolidados para o ano.

Notas Explicativas

29 Eventos Subsequentes

(i) Sociedade de Ensino e Pesquisa de Sergipe - SESPS

Em 12 de janeiro de 2012, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social da Sociedade de Ensino Superior e de Pesquisa de Sergipe Ltda. - SESPS, com sede na Cidade de Aracaju, Estado de Sergipe. A contraprestação pela compra foi de R$ 906, sendo pago em 2012 o valor de R$ 706 e o saldo a pagar a ser realizado até o fim do exercício de 2013.

A Unidade possui aproximadamente 100 alunos alocados em 1 campus, e contém no seu portfólio 2 cursos de graduação. Como resultado dessa aquisição, espera-se que a Companhia aumente sua presença nesse mercado.

O *goodwill* que surge da aquisição, no valor de R$ 1.043, é atribuível à expectativa de rentabilidade futura da Unidade. Não se espera que o *goodwill* reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

(ii) Universo Professores Associados - FAUNI

Em 12 de janeiro de 2012, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social do Universo Professores Associados S/S Ltda. - FAUNI, com sede na Cidade de Belém, Estado do Pará. A contraprestação pela compra foi de R$ 1.600, sendo pago à vista.

A Unidade possui aproximadamente 80 alunos alocados em 1 campus, e contém no seu portfólio 10 cursos de graduação. Como resultado dessa aquisição, espera-se que a Companhia aumente sua presença nesse mercado.

O *goodwill* que surge da aquisição, no valor de R$ 959, é atribuível à expectativa de rentabilidade futura da Unidade. Não se espera que o *goodwill* reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

(iii) Faculdade Piauiense e Faculdade Aliança

Em 9 de janeiro de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade das quotas do capital social do Centro de Ensino Superior Piauiense Ltda.-CESPI, localizada na cidade de Teresina, Estado de Piauí. Na mesma data, a Companhia também adquiriu a totalidade das quotas do capital social da Sociedade de Ensino Superior Piauiense Ltda. – SIESPI e de sua subsidiária Centro Integrado de Educação Superior do Piauí Ltda. A contraprestação pela compra foi de R$ 29.798, sendo pago até 30 de junho de 2013 o valor de R$ 7.488 e o resto a pagar em 4 parcelas semestrais até fevereiro de 2015.

As Unidades possuem aproximadamente 4.800 alunos alocados em 3 campi, e contém no seu portfólio 19 cursos de graduação, bacharelados e tecnólogos. Como resultado dessa aquisição, espera-se que a Companhia aumente sua presença nesse mercado.

Um passivo contingente no valor de R$ 3.249 foi reconhecido referente às exposições trabalhistas do Centro de Ensino Superior Piauiense Ltda.-CESPI, da Sociedade de Ensino Superior Piauiense Ltda. – SIESPI e de sua subsidiária Centro Integrado de Educação Superior do Piauí Ltda. Em 30 de junho de 2013, não houve mudanças no valor reconhecido para o passivo na data de aquisição, uma vez que não houve qualquer mudança nos resultados ou premissas usados para desenvolver as estimativas.

Notas Explicativas

Os acionistas vendedores concordaram contratualmente em indenizar a Ser Educacional pelo montante que pode tornar-se devido no que diz respeito à ação acima mencionada. Um ativo de indenização, equivalente ao valor justo do passivo indenizado, foi reconhecido pela Companhia. O ativo de indenização é deduzido da contraprestação transferida para a combinação de negócios. Adicionalmente, não houve mudança no valor reconhecido para o ativo de indenização em 30 de junho de 2013.

O *goodwill*, no valor de R$ 13.778, que surge da aquisição é atribuível à expectativa de rentabilidade futura das Unidades. Não se espera que o *goodwill* reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

Como se trata de uma avaliação preliminar, os saldos ainda podem sofrer alterações em sua alocação dentro do período de mensuração.

(iv) Winglet

Em 1 de março de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social do Winglet Escola de Aviação Ltda., sociedade limitada, com sede na Cidade de Recife, Estado de Pernambuco. A contraprestação pela compra foi de R$ 120, sendo R$ 79 pagos à vista, e R$41 retido para compensação de dívida líquida a ser apurada, com pagamento previsto para agosto de 2013.

O *goodwill* que surge da aquisição é atribuível à expectativa de rentabilidade futura da Unidade. Não se espera que o *goodwill* reconhecido seja dedutível para fins de imposto de renda.

Como se trata de uma avaliação preliminar, o ágio ainda poderá sofrer alterações em sua alocação dentro do período de mensuração.

(v) Faculdade Decisão

Em 9 de julho de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social da Sociedade Educacional Paulista Ltda (FADE), com sede na cidade de Paulista, estado de Pernambuco, pelo valor de R$3.380. O pagamento foi acordado da seguinte forma:

(i) R$140 pagos à vista.

(ii) R$3.240 a serem pagos em 36 prestações mensais e consecutivas de R$90 a partir de agosto de 2013, atualizadas a cada 12 meses pelo IGPM.

A sociedade é mantenedora da Faculdade Decisão e possui aproximadamente 655 alunos alocados em 1 campus, e contém no seu portfólio 5 cursos de graduação, bacharelados e tecnólogos. Como resultado dessa aquisição, espera-se que a Companhia aumento sua presença nesse mercado.

(vi) Faculdade Juvêncio Terra Ltda.

Em 25 de julho de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade do capital social do Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra Ltda. (Faculdade Juvêncio Terra), com sede na cidade de Vitória da Conquista, estado da Bahia. O pagamento foi acordado da seguinte forma:

(i) O valor de aquisição foi de R$ 5.000

Notas Explicativas

(ii) Retenção de R$ 5.000 para compensação de dívida líquida apurados na data da transação. O valor foi descontado do preço.

A sociedade é mantenedora da Faculdade Juvêncio Terra e possui aproximadamente 530 alunos alocados em 1 campius, e contém no seu portfólio 5 cursos de graduação, bacharelados e tecnólogos. Como resultado dessa aquisição, espera-se que a Companhia aumento sua presença nesse mercado.

(vii) Cisão do capital social

Em 30 de maio de 2013 foram realizadas as cisões parciais de determinados ativos das sociedades ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda., CENESUP - Centro Nacional de Ensino Superior Ltda., ADEA - Sociedade de Desenvolvimento Educacional Avançado Ltda. e ICES - Instituto Campinense de Ensino Superior Ltda., todas subsidiárias da Companhia, sendo os acervos cindidos compostos por ativos imobilizados transferidos à Companhia.

Em 28 de junho de 2013, foi aprovada a cisão parcial da Companhia, com a transferência de determinados ativos à holding JJ Participações e Projetos Ltda. de ativos e passivos principalmente ativos imobilizados. A JJ Participações e Projetos Ltda. é uma empresa sob controle comum do acionista controlador da Companhia, portanto a transação foi efetuada a valor de livros.

Terrenos	43.677
Edificações	86.211
Aeronaves	8.567
Imobilizado cindido	138.455
Empréstimos a pagar cindidos	(4.912)
Compromissos a pagar cindidos	(7.839)
Acervo líquido cindido	125.704

Concomitantemente à cisão, foram firmados contratos de locação de longo prazo entre a Companhia e a JJ Participações e Projetos Ltda., garantindo à Companhia o direito de uso dos imóveis, a partir de 1 de julho de 2013, pelo prazo mínimo de 10 anos, prorrogável por igual período a critério exclusivo da Companhia. Os valores dos contratos foram determinados com base em laudo de avaliação de especialistas.

Não houve mudanças na distribuição do capital social da Companhia, mas sim uma redução de seu patrimônio líquido em valor equivalente ao acervo cindido no montante de R$ 125.704.

* * *

Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Ser Educacional S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Ser Educacional S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Ser Educacional S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ser Educacional S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ser Educacional S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Reemissão das demonstrações financeiras
e relatório de auditoria

Chamamos a atenção para a Nota 2.1 (a) e (b) às demonstrações financeiras, que descrevem as atualizações e reemissões das demonstrações financeiras no contexto do processo de abertura de capital. Emitimos nosso relatório do auditor independente originalmente com data de 27 de maio de 2011 sobre as demonstrações financeiras emitidas anteriormente. Devido à atualização descrita na Nota 2.1 (a), emitimos novo relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras reemitidas em 22 de agosto de 2013. Adicionalmente, conforme descrito na Nota 2.1 (b), a administração promoveu nova atualização e reemissão dessas demonstrações financeiras em virtude dos assuntos também descritos nessa nota. Devido à atualização descrita na Nota 2.1 (b), emitimos esse novo relatório de auditoria sobre essas demonstrações financeiras reemitidas. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desses assuntos.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Recife, 30 de setembro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PE

Marco Aurélio de Castro e Melo
Contador CRC 1SP153070/O-3 "S" PE

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria Executiva

Em cumprimento ao art. 25, V e VII inc. da Instrução CVM 480/2009, os membros da Diretoria Executiva da Ser Educacional S.A. declaram, por unanimidade e sem dissidências, que reviram, discutiram e concordam com o conteúdo das Demonstrações Financeiras da Companhia e com as opiniões expressas no parecer emitido, sem ressalvas, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, ambos relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Recife, 30 de setembro de 2013

Jânyo Janguiê Bezerra Diniz
Diretor Presidente

Nazareno Habib Ouvidor Bichara
Diretor Financeiro

Adriano Lisboa de Azevedo
Diretor de Operações

Simone Bergamo Silva Barreto
Diretora Acadêmica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria Executiva

Em cumprimento ao art. 25, V e VII inc. da Instrução CVM 480/2009, os membros da Diretoria Executiva da Ser Educacional S.A. declaram, por unanimidade e sem dissidências, que reviram, discutiram e concordam com o conteúdo das Demonstrações Financeiras da Companhia e com as opiniões expressas no parecer emitido, sem ressalvas, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, ambos relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Recife, 30 de setembro de 2013

Jânyo Janguiê Bezerra Diniz
Diretor Presidente

Nazareno Habib Ouvidor Bichara
Diretor Financeiro

Adriano Lisboa de Azevedo
Diretor de Operações

Simone Bergamo Silva Barreto
Diretora Acadêmica